

PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA POR MEIO DE TEMA GERADOR NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Kecia Karine Santos de Oliveira

Mestranda (UFS)

INTRODUÇÃO

O artigo aqui proposto tem o objetivo de abordar a importância de desenvolver leitura e escrita nas séries iniciais do ensino fundamental, visto que a escrita se faz presente em todos os momentos da vida, nas suas diversas formas de representações e com os mais diversos objetivos. Estas representações mencionadas vêm em formas de jornais, revistas, livros, receitas, contos, poesias, músicas dentre outras.

A importância da escrita é responsável pela grande preocupação de como trabalhá-la na infância. Segundo Cagliari, “a alfabetização é, sem dúvida, o momento mais importante da formação escolar de uma pessoa, assim como a invenção da escrita foi o momento mais importante da História da humanidade...” (CAGLIARI, p. 10). Portanto a escrita deve ser bem trabalhada na infância, é preciso estabelecer o ato de escrever da melhor forma possível, onde a criança entenda o que é escrever e para que serve a escrita.

Diante das variantes formas que se encontra a escrita é que se percebe a importância da leitura, visto que se cria uma necessidade de decifrar a escrita, para entender a linguagem encontrada e em seguida interpretar todas as implicações que o texto oferece. Por isso que é válido ressaltar que a criança antes de entrar na escola já possui uma “leitura de mundo”, comentada por Cagliari, e este processo que a leitura provoca tem como intuito a reflexão sobre o texto e desenvolvimento do próprio conhecimento, a fim de criar conceitos a respeito do que leu.

Enfim, a criança já entra na escola com muitos conhecimento, tendo já de algumas forma conhecido a língua escrita, como por exemplo seu nome escrito. Neste contexto que a escola e a família podem se tornar ambientes que contribuem a construção do gosto pela leitura. Desta forma, devemos acolher a leitura como uma atividade lúdica e informativa e assim proporcionar o gosto pela leitura.

A fim de colaborar na aprendizagem da leitura e da escrita neste período é “necessário realizar (...) atividades que atendam aos fatores físicos, intelectuais e sócio-

emocionais.” (GROSSO & BELLOTTI, p.12), tais como: linguagem oral, habilidades sociais – através de trabalho em grupo, dentre outras.

Neste sentido, é que abordaremos neste artigo a importância da leitura e da escrita no processo de alfabetização trabalhando de maneira interdisciplinar na sala de aula. Corroborando com essa ideia é que foi aplicado um projeto tendo como tema gerador a Água em uma turma do 2º ano o qual tinha como principal finalidade propor atividades centradas em promover o avanço intelectual dos alunos e analisar o domínio da escrita e da leitura por meio de materiais significativos.

TRABALHANDO A LEITURA E A ESCRITA COM O PROJETO ÁGUA

A alfabetização da criança se processa em códigos, ao unir as letras para formar uma palavra e assim associar seu significado com o significante. No entanto, este processo se dará com êxito a partir das estratégias que o professor oferece dentro da sua sala de aula.

Para Abramovich (1997), é importante que a criança desde pequena ouça histórias garantindo que este é o primeiro passo para que esta se torne uma futura leitora. A fim de provocar o gosto pela leitura, devemos trabalhá-la de forma prazerosa dentro do âmbito escolar, visto que esta contribui para o desenvolvimento da criança, pois uma história mexe com as emoções, estimula o desenhar, o pensar, o imaginar, mesmo para aquelas crianças que não sabem ler ainda.

Segundo Fregonezi (1993, p.190):

As atividades escolares de leitura realizadas em nossas escolas, tendo como base os materiais de leitura encontrados no mercado editorial, não conduzem os alunos a se tornarem bons leitores, isto é, essas atividades não exercitam no aluno suas estratégias de leitura.

Corroborando com o autor, o professor pode trabalhar na sala de aula a leitura de maneira prazerosa sem que esse processo não seja árduo e se torne chato, é, inicialmente, rever a forma de contar as histórias de um livro. Ou seja, quando formos contar uma história – de qualquer gênero – devemos lê-la anteriormente a fim de

fazermos uma leitura fluente, com entonações, pausas para que o narrador transmita confiança e assegure a atenção do ouvinte.

Neste sentido, foram desenvolvidas atividades na turma de 2º ano do Ensino Fundamental em uma escola particular localizada no Bairro Siqueira Campos/Aracaju com vinte e sete crianças durante dez dias consecutivos do mês de maio. Esta instituição atende três modalidades de ensino: Creche, Educação Infantil (1º ao 4º período) e Ensino Fundamental (1º ao 9º ano), os quais funcionam pela manhã das 07h30min às 11h30min e pela tarde das 13h30min às 17h30min.

Com relação à sala onde ocorreu o estágio, 2ª ano, possuem vinte e sete alunos, sendo dezessete meninas e dez meninos. Há duas pessoas responsáveis pela turma: uma professora formada e uma estagiária em formação a fim de auxiliar nas atividades pedagógicas. A fim de aproximar o aluno do universo da leitura, foram elaboradas atividades que estimulassem a leitura e a escrita, sendo elas estavam interligadas a um único tema gerador.

Desencadeando um processo de ensino-aprendizagem é que foi escolhida como tema A Água. Essa escolha foi da própria turma, quando numa roda de conversa e eu, como mediadora, perguntei-lhes quais temas eles sugeriam. Foram mencionados vários temas, tais como: materiais recicláveis, os sentidos, alimentação e a água. Observando a diversidade de temas, propus uma pequena “eleição” e, a maioria, votou no tema A Água.

A justificativa para tal escolha advém da preocupação de que se gasta muita água e da necessidade de se economizar. Diante dessa abordagem, foi norteadado o planejamento segundo o tema selecionado, tratando de questões relativas a esse bem tão precioso e aos procedimentos que levam ao seu consumo indevido.

Esse tema teve relevância nos PCN's – Parâmetros Curriculares Nacionais – visto que nesse primeiro ciclo as crianças são instruídas a ter uma primeira aproximação com as noções de ambiente, neste caso a Água. A fim de chegar a esse objetivo os educandos fizeram observações, comparações, narrações orais e escritas, desenhos e perguntas.

As atividades atenderam um objetivo geral onde as crianças compreenderam as questões relativas à água e aos procedimentos que levam ao seu consumo indevido. Para alcançar esse objetivo proposto, o projeto teve como objetivos específicos: definir a água; ler textos e produzir, posicionar-se de maneira crítica e reflexiva; citar exemplos

dos estados físicos da água; identificar através do mapa-mundi a presença de água no nosso planeta e explicar o ciclo da água.

Como também explicar o que compreendeu do filme; distinguir número par e ímpar; solucionar situações-matemáticas; construir o conceito de número; escrever relatos de experiência; identificar, nos textos, os substantivos próprios e comuns; diferenciar o conceito de sinônimo e anônimo e confeccionar cartazes e um jornal, identificando as características de um texto jornalístico.

Com isso, para que o projeto de ensino fosse executado, este manteve relação com os conteúdos propostos pela professora. A partir disso, foram organizados e esquematizados procedimentos metodológicos como discussões sobre a água, execução de dinâmicas, explicação sobre as características de um texto jornalístico, explicação sobre os substantivos próprios e comuns, leitura de textos que tratam sobre o tema, identificação de números pares e ímpares, como também confecção de cartazes.

Com o objetivo de observar em que nível silábico os alunos estavam, primeiramente, foi sugerido que cada parágrafo do livro abaixo um aluno lia. A partir disso, foi percebido que muitos lêem silabicamente, enquanto que outros conseguem fazer uma boa leitura. Esse tipo de leitura silábica acontece porque, segundo Cagliari (2007), muitas vezes os alunos são obrigados em lêem as palavras silabando e não de pronunciá-las de forma natural.



Fonte: Arquivo pessoal, em 09/06/2011. Livro

Outra atividade envolvendo a leitura foi pedir que eles fizessem uma roda no chão para começarmos um momento de leitura. Foi lido para eles a obra “A Água”, do escritor C. Vance Cast da editora Callis. Esse momento de contação de história, segundo Abramovich (1997), desenvolve o potencial crítico dos ouvintes, fazendo com que eles pensem, duvidem e questionem.



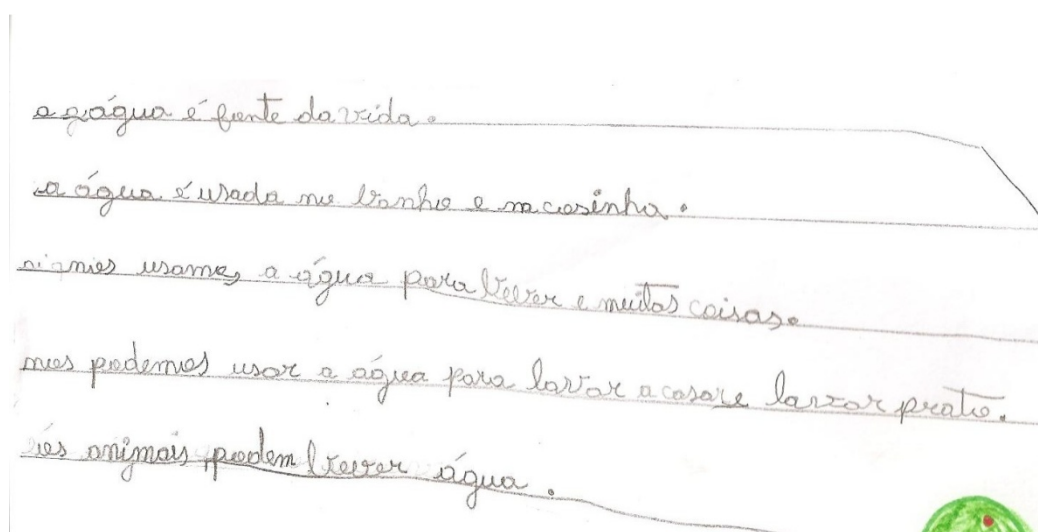
Foi observado que as crianças ficavam atentas na leitura da história, aos desenhos e a maioria se interagiam com a contação. Conforme Kuhlthau (2002, p. 50):

Antes que possam ler sozinhas as crianças devem escutar histórias, a fim de desenvolver o interesse pelos livros e conscientizar-se da variedade de livros disponíveis. Quando estão aprendendo a ler, a escuta de histórias funciona como uma influência modelizadora para a leitura. Essa atividade possibilita a experiência com o fluxo das palavras para formar os significados. As crianças vivenciam o prazer e os sentimentos criados pela leitura. Por outro lado, a leitura tem como finalidade a formação de escritores, não no sentido de profissionais da escrita, mas de pessoas capazes de escrever adequadamente. Assim, ela fornece a matéria – prima para a escrita (o que escrever), além de contribuir para a constituição de modelos (como escrever).

No que diz respeito à escrita, foi proposto que produzissem um texto com relação ao tema Água. Um aluno X desenvolveu bem a escrita, porém ainda podemos encontrar a troca do C pelo S, e a não utilização do dígrafo SS.

A água é boa para a minha sobrevivência
A água é boa pro meu corpo
A água é boa pro
animais

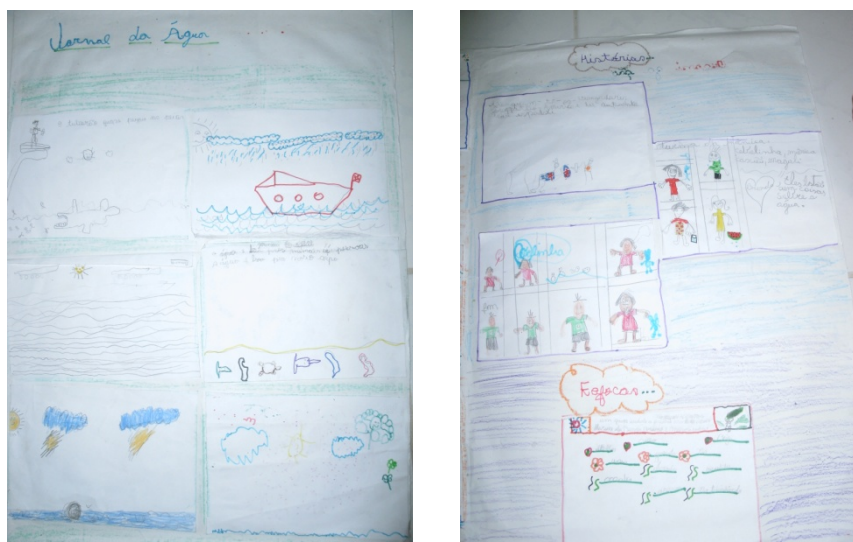
Outro aluno Y conseguiu expressar seu conhecimento através de um texto possuindo um bom domínio da gramática, como podemos ver na figura abaixo:



A fim de acompanhar melhor o desenvolvimento da leitura e o aprimoramento da escrita, uma das atividades foi a produção de um jornal. Essa prática de escrita é defendida por Célestin Freinet pois “ [...] cria uma situação autêntica de comunicação por meio da escrita, e o aluno é levado a escrever não só para si próprio, ou para atender uma exigência do professor, mas para seus leitores.” (In: SANTOS, 2004, p.66)

Primeiro foi feita uma votação sobre qual nome receberia o Jornal, e o tema escolhido foi: JORNAL DA ÁGUA. Cada um escreveu uma notícia sobre a água e fizeram ilustrações.

Um ponto que foi acrescentado foi que, no primeiro momento a idéia era somente reportagem sobre a água, mas depois surgiu a idéia de fazer uma coluna de fofocas e de histórias da literatura infantil, exemplo disto a Turma da Mônica.



Fonte: Arquivo pessoal, em 13/06/2011. Produção dos alunos.

Ao finalizar o trabalho em equipe, todos ficaram muito orgulhosos, pois cada um contribuiu de sua forma para a construção do jornal. Esse tipo de atividade é importante para que os alunos desenvolvam uma vida coletiva, sabendo respeitar a opinião do outro como também para que eles aprendam a montar um quadro de responsabilidades e funções. (SANTOS, 2004)

Com isso, nota-se que as atividades sugeridas pretendiam estimular nas crianças o gosto pela leitura, bem como responder a uma demanda onde a criança é um elemento ativo do processo de ensino-aprendizagem e não somente receptora de conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É observado que a educação formal está restringida a utilização de livros didáticos e a fala do professor como formas de transmissão de conteúdo, pois, embasada em procedimentos metodológicos tradicionais abandona qualquer tipo de experimentação, de utilização de tecnologias como vídeos a fim de transportar um assunto novo, de observação dos conhecimentos prévios dos alunos bem como a realidade dos mesmos para que o professor se aproxime mais do cotidiano dos educandos.

Pode-se analisar também que a relação da professora da turma com as crianças é alicerçada no medo, acompanhadas pelas ameaças com relação às provas. Eu não acredito que no ensino a avaliação por meio de provas seja mais importante do que o

desenvolvimento do aluno em todo o processo, nem que o aprendizado do aluno seja estimulado por punição na nota, mas que esse educando seja motivado a aprender porque se sinta familiarizado com os assuntos abordados.

Portanto, cabe ao professor inserir no seu planejamento pedagógico estratégias de ensino que estimulem a prática da escrita e o gosto pela leitura de forma interdisciplinar na sala de aula. É válido também ressaltar a importância pela leitura e pela escrita não fica somente restrita a fase de alfabetização, pois o processo de ensino-aprendizagem é contínuo.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: ciências naturais** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: história, geografia** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC/SEF, 1997.

CAGLIARI, Luis Carlos. **Alfabetização sem bá-bé-bi-bó-bú**. 10ed. São Paulo: Scipione, 1998.

_____. **Alfabetização & Linguística**. 10ed. São Paulo: Scipione, 2007.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre Alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1985.

FREGONEZI, Durvali E. **Atividades de leitura na escola**. Semina. Londrina: 1993 (p.190– 193). v.14

KUHLTHAU, Carol. **Como usar a biblioteca na escola: um programa de atividades para a pré-escola e ensino fundamental**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

SMOLKA, Ana Luisa Bustamante. **A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo educativo.** 7 ed. São Paulo: Cortez, 1996.

TENEROSKY, Ana & CARDOSO, Beatriz (org). **Reflexão sobre o ensino da leitura e da escrita.** 7 ed. Campinas, SP: UNICAMP, 1993.

VYGOTSKY, LS. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1994.